

Além disso, ele constata uma terrível violência: Caim mata Abel, um homem briga com o outro e vinga-se até 77 vezes (Cfr. Gn. 4, 24). Ninguém se entende e todos querem dominar. O homem vive na defensiva (Torre de Babel, Gn. 11, 1-9). A sua fé diz-lhe: "Deus não quer isto!" Por isso surgem duas perguntas fundamentais: 1) Então como é que Deus gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus quer, então quem é o responsável por isto?

### Como é que Deus gostaria que o mundo fosse?

Situação ideal: Paraíso.

O autor também não sabe como é que deveria ser o mundo. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja exactamente o oposto daquilo que ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso.

No Paraíso, descrito em Gn. 2, 4-25: 1) A mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn. 2, 22-24); 2) A vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn. 2, 9); 3) A terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn. 2, 8-9); 4) O trabalho não é opressor, mas leve, pois cuidar de um jardim arborizado não exige esforço (Gn. 2, 15); 5) A fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que nenhuma parte da terra possui (Gn. 2, 10-14); 6) Os animais em vez de serem inimigos do homem, obedecem e servem (Gn. 2, 19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os humanos (Cfr. Gn. 3, 8); É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do homem com a natureza.

É isso que Deus quer. O Paraíso é a maquete do mundo. Esta planta de construção do mundo Deus entregou-a ao homem para este construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) Viver sempre e ser imortal; 2) Ser feliz sem sofrimento algum; 3) Viver em harmonia com Deus, sem pecado algum. E não só tinha, mas tem, pois Deus não mudou de ideia. "Mas então, porque é que o mundo é exactamente o contrário daquilo que deveria ser?" *Quem é o responsável?*

(Continua no próximo mês)

## Amor em Festa

### Outubro:

### Aniversários Matrimoniais

- 04 – Casal Abreu, Manuela e Dionísio – Fx 13
- 07 – Casal Gouveia, Maria e Francisco Xavier – Fx 11
- 13 – Casal Morna, Isabel e Magno – Fx 5
- 24 – Casal Sousa, Filomena e Manuel – Fx 7
- 25 – Casal Sousa, Ambrosina e Luís – Fx 7
- 29 – Casal Drumond, Maria e Emílio – Fx 18



### Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Gouveia e Silva ☎ : 291236240 📞 : 962320614

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 52 – Outubro 2010

## Editorial

## Um painel de Santos

Repousemos o nosso olhar pela galeria dos santos, que a Igreja coloca como testemunhas do Amor, neste mês de Outubro. À entrada, a Santa Teresinha que percorreu um longo caminho de santidade, em tão pouco tempo. Em Setembro de 1896, escrevendo à irmã Maria do Sagrado Coração, terminava assim: "No coração da Igreja, minha mãe, serei o amor". E no ano seguinte afirmava: "Farei cair (do céu) uma chuva de rosas". Como foi tão longe numa entrega sem fronteiras.

S. Francisco de Assis partiu para o Pai a 4 de Outubro de 1226 em Assis. Foi canonizado dois anos depois pelo Papa Gregório IX. Aos 25 anos, renunciando aos bens paternos, consagrou-se a Deus na presença do bispo e da população.

Na primeira fase da sua vida andou à procura da vontade de Deus. Um dia ao ouvir um trecho do Evangelho sobre a missão dos Apóstolos (Lc. 9, 3-5) descobriu a sua vocação. Reuniu em torno de si um grupo – o núcleo da Ordem dos Frades Menores.

Na segunda fase de apostolado, Francisco anunciou o Evangelho a todas as classes sociais (o lema era "Paz e Bem"). Em 1223 celebrou o Natal com um presépio vivo.

Na última fase da sua vida, enfraquecido no corpo (quase cego e com outras enfermidades), mas forte de espírito, passou por uma transformação mística. Morreu aos 45 anos, depois de ter cantado o Salmo 141,2. Antes de morrer, ceou pela última vez com os frades e deu a cada qual um pedaço de pão (imitando a última ceia).

A 7 de Outubro, a Igreja celebra nossa Senhora do Rosário que deriva da festa de Santa Maria da Vitória, instituída por S. Pio V. Em 1716, o Papa Clemente XI inscreveu a festa no calendário romano, a ser celebrada no 1º domingo de Outubro. A mudança do título de festa do Santo Rosário para festa de Nossa Senhora do Rosário (em 1960) orienta para o sentido de uma piedade pessoal.

A 15 de Outubro, a Igreja celebra a grande mística Teresa de Ávila, canonizada em 1622 e declarada doutora da Igreja em 1970. Depois de uma fase de mediocridade, ocupando-se de superficialidades, lendo as confissões de Stº Agostinho decidiu dedicar-se à oração. Com muitas oposições, Teresa, orientada por S. João da Cruz, pôde realizar o seu itinerário místico. É bom ler a sua *Vida, o Caminho da Perfeição, o Castelo Interior*.

P. José Manuel

### Aconteceu

1. Na Igreja do Livramento: Encontro de Equipas de Sector e ECOR no dia 18/9. Foram abordados os temas: Comunicação ao Serviço das ENS.
2. Reunião de Sector Fx B a 24 Setembro com a presença do novo CE do sector, Sr. Pe. Leandro Garcês.
3. Reunião de Região a 26/10.

### A acontecer

1. **Encontro de Conselheiros Espirituais:** A 5 de Outubro haverá um encontro convívio dos CE na casa do casal Responsável Regional, Cecília e João Cachucho, na Calheta.
2. **Responsáveis de Equipa e Eucaristia Mensal:** Haverá formação de responsáveis de equipa e eucaristia de início de actividades, com tomada de posse dos novos casais Responsáveis de Sector, Fx A e Câmara de Lobos, no dia 9 de Outubro em Santa Cruz.
3. **Encontro em Fátima:** Será realizado em Fátima, a 16 e 17 de Outubro, um encontro para formação para novos CRS.
4. **Novas Equipas:** No dia 30 de Outubro, pelas 18:30 horas, realizar-se-á na igreja da Nazaré uma sessão de informação. Comecem já a procurar casais para irem a esta sessão e a orar para que seja um êxito e se formem mais equipas de casais mais santos e felizes.
5. **Intercessores** – família de Casais das ENS que se comprometem a oferecer orações por intenções que a equipa responsável pede. Se alguém quer fazer parte desta família, inscreva-se dando o seu nome para o Secretariado.

*Neste início de ano, desejamos a todos os casais e famílias um ano muito fecundo e recheado de muito AMOR!*

### **Algumas dificuldades em relação ao Paraíso**

A ciência ensina a evolução, como uma hipótese muito provável. A Bíblia apresenta a criação do homem como uma obra directa de Deus (Gn. 2, 7): “Fez o homem do barro da terra”. Quem tem razão?

Muitos mitos e lendas da antiguidade conhecem a “árvore da vida” (Gn. 2, 9), a “serpente” (Gn. 3, 1), um tempo paradisiaco no início dos tempos. A linguagem da Bíblia pode ser considerada mítica e lendária?

No paraíso surge uma nascente que alimenta quatro grandes rios: Tigre, Eufrates, Nilo e Ganges (Gn. 2, 10-14). Onde encontrar um ponto geográfico que tenha tal nascente?

Como é que Deus pôde fazer depender toda a miséria humana de um único casal? Como é possível a formação da mulher de uma costela do homem? E a formação do homem do barro da terra?

Estas perguntas surgem porque, talvez inconscientemente, consideramos a narração do paraíso como história-informativa. Esse esquema mental não corresponde à intenção com a qual o autor fixou por escrito aquelas informações.

### **O ponto de vista do autor que descreveu o Paraíso**

O autor vive centenas de milhares de anos depois dos acontecimentos. Ele não está interessado no passado, enquanto passado, mas sim na situação que se vive no seu tempo. O autor repara na situação desastrosa do seu povo e quer denunciar o mal.

Não fica só pela denúncia genérica, mas aponta responsabilidades. Ele quer que o leitor descubra a “origem” do mal-estar, o mal que está na raiz de tudo, o pecado “original”. Sendo uma responsabilidade diluída e quase inconsciente, ele quer consciencializar os seus irmãos da culpa que possam ter e dar-lhes a garantia de que a acção transformadora é praticável, pois a força que a garante é a Vontade de Deus. Assim desperta a vontade de lutar e de resistir contra o mal e faz nascer a esperança e a coragem.



### **A situação concreta que o autor quer denunciar com a sua descrição**

A percepção do mal depende, em parte, do grau de cultura. A falta de água, por exemplo, é um mal para nós, mas não o é tanto para um beduíno do deserto. O autor percebe o mal de acordo com a sua cultura, o seu nível de consciência, a sua sensibilidade.

Ele nota uma ambivalência geral na vida: 1) Porque é que o amor humano, em si tão bonito, se tornou um instrumento de dominação? (Gn. 3, 16). 2) Porque é que a geração de novos filhos, destinada a aumentar a alegria entre os homens, se faz com dores de parto? (Gn. 3, 16). 3) A própria vida é ambivalente: quero viver, mas a morte espera-me (Gn. 3, 19). Porquê? 4) Porque é que a terra, destinada a produzir o alimento do homem, só produz “espinhos e abrolhos”? (Gn. 3, 18). 5) Existe uma inimizade entre homens e animais. A vida não é segura. Por que razão a vida combate a vida? (Gn. 3, 15) 6) Porque é que Deus, criador e amigo dos homens, na realidade é causa de medo? (Gn. 3, 10).